

Plágio

Não **COPIE** essa ideia!

João Paulo Aires

Ponta Grossa
2017

Apresentação

Esta cartilha tem como objetivo, apresentar à comunidade universitária (estudantes de graduação e pós-graduação, professores e pesquisadores), o conceito acerca do plágio e as estratégias para evitar este problema que atinge trabalhos acadêmicos e científicos (trabalhos apresentados em disciplinas, Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC, Monografias, Dissertações, Teses, Artigos).

Esta produção é derivada da tese intitulada “**Análise de plágio em teses e dissertações dos programas de pós-graduação na área de Ensino no período de 2010 a 2012**”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Ponta Grossa, desenvolvida pelo estudante de doutorado João Paulo Aires, sob orientação do Professor Dr. Luiz Alberto Pilatti.

Este material pode ser utilizado como um suporte às instituições de ensino superior para orientar a comunidade universitária dos problemas relativos à conduta inadequada em pesquisa, em especial, ao plágio no ambiente acadêmico.

Destaca-se que para elaboração deste material, utilizamos nas citações o sistema de chamada autor-data. Para mais informações, consulte a norma NBR 10520:2000, disponível em <https://goo.gl/4oJupC>.

Bons estudos.

O que é abordado na legislação brasileira?

Direitos Autorais

É o conjunto de elementos, definidos por meio de legislação específica, que concedem proteção ao autor (*copyright*), preservando qualquer obra (seja literária, artística e/ou científica). Surge no momento em que a obra é devidamente formalizada (publicação do texto original em um periódico, por exemplo), protegendo a autoria e a titularidade de obra (MIRANDA; SIMEÃO; MUELLER, 2008; PREVEDELLO; ROSSI; COSTA, 2015; WACHOWICZ; COSTA, 2016). Caberá ao titular da obra a prerrogativa de autorizar ou não a reprodução e/ou divulgação de um material, bem como, preservá-lo como original.

A regulamentação do direito autoral no Brasil é efetuado por meio da Lei 9.610/1998, estabelecendo os princípios e obras protegidas, bem como as possíveis sanções aplicáveis aos infratores (BRASIL, 1998).

IMPORTANTE: A lei não protege a ideia, apenas algo registrado e/ou formalizado

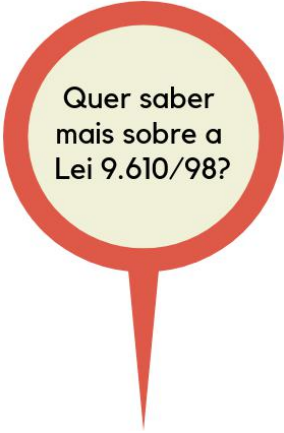
em uma produção, consolidado e disponível em algum lugar

(BRASIL, 1998; PREVEDELLO; ROSSI; COSTA, 2015).



Fonte: Adaptado de Wachowicz e Costa (2016)

Lei 9.610 - artigos principais (BRASIL, 1998)	
<p><u>Art. 7</u> - destaca as obras que estão protegidas pela lei, a exemplo de textos, obras artísticas, musicais, literárias, audiovisuais, entre outras.</p>	<p><u>Art. 17</u> - a proteção é concedida a todos os autores (direito moral) e titulares da obra (direito moral e patrimonial), de forma individual ou coletivamente</p>
<p><u>Art. 24</u> - aborda sobre os direitos morais do autor, como por exemplo, o de reivindicar a autoria, retirar a obra de circulação (apenas quando não houve cessão de direitos autorais a terceiros), modificar a obra, entre outros.</p>	<p><u>Art. 29 e 33</u> - trata do direito patrimonial, reforçando a necessidade de autorização do titular dos direitos do autor para utilização da obra.</p>
<p><u>Art. 102 a 110</u> - discorre sobre as possíveis sanções civis a que os responsáveis pela violação estão sujeitos, bem como aos direitos conexos, em esfera civil e penal.</p>	



Quer saber
mais sobre a
Lei 9.610/98?

Para visualizar a Lei
9.610/98, acesse
<https://goo.gl/4Rruuy>

O que não é considerada violação aos Direitos autorais?

Conforme apresentado em Brasil (1998), o Art. 46 da Lei 9.610/1998 destaca as produções em que não há plágio, dentre elas:

- a) Publicação de texto pela imprensa;
- b) citação de trechos acompanhados da fonte;
- c) obras para uso de deficientes visuais reproduzidas no sistema Braile, sem fins comerciais;
- d) quaisquer obras utilizadas como prova para fins judiciais ou administrativos.

Não se pode divulgar/publicar qualquer documento produzido em aula (de forma parcial ou integral), **sem que exista autorização daquele que elaborou (identificação da autoria)**, conforme disciplinado no inciso IV do Art. 46 da Lei 9.610/98 (PREVEDELLO; ROSSI; COSTA, 2015)

Adicionalmente existem as licenças do tipo *copyleft*, originalmente aplicadas ao software livre, e que garantem que uma obra protegida por esta licença continue de livre acesso à

terceiros, evitando, por exemplo, que uma nova versão torne-se fechada (GOMES; NOVAES; BECKER, 2016). Em outras palavras, a licença do tipo *copyleft* permite que os usuários tenham a liberdade de efetuar modificações, desde que identifiquem o proprietário original. Nas licenças do tipo *copyright* o titular pode elaborar uma nova versão e optar por não autorizar a reprodução. O *copyleft* se beneficia da legislação de direitos autorais, garantindo a propriedade ao titular da obra.

Conforme abordado na legislação, é importante frisar a relevância do licenciamento e/ou registro de todas as produções intelectuais, desde materiais utilizados em aulas e/ou palestras até mesmo a divulgação de textos. Desta forma, é possível aferir, enquanto autor, as limitações das obras e o que pode ser feito por terceiros (como no caso das licenças do tipo *copyleft*).



PLÁGIO: — o que é? —

Plágio é entendido como sendo o **aproveitamento** ou **incorporação** de textos, ideias ou ilustração (imagens, tabelas, quadros), elaborados por outros autores e **sem identificar a autoria original**, inclusive nos casos em que há tradução do texto para outro idioma (SKANDALAKIS; MIRILAS, 2004; ALDRETE, 2011; THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). Basicamente é uma infração ao direito autoral.

Em muitos casos, principalmente na pós-graduação, ao utilizar determinado texto, ideia ou ilustração sem apresentar o verdadeiro autor, pode-se entender que esta atitude se trata de uma ação consciente de quem comete o plágio, uma vez que o estudantes deste nível de ensino tem mais acesso às normas para elaboração de trabalhos (SKANDALAKIS; MIRILAS, 2004; REYES, 2009).



Fonte: Adaptado de Michaelis (2017)

O que é considerado PLÁGIO?

Em 2011 o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) estabeleceu diretrizes para o combate ao plágio (disponível clicando aqui). Para o CNPq (2011) o plágio “[...] consiste na apresentação, como se fosse de sua autoria, de resultados ou conclusões anteriormente obtidos por outro autor [...]” e, com isso, devem ser adotadas medidas para evitar que tal infração ocorra em quaisquer trabalhos desenvolvidos nas instituições de ensino e pesquisa.

Qual é o percentual de semelhança para ser considerado plágio? De acordo com o definido por Aldrete (2011, p. 219) para que determinado trecho seja considerado plágio é preciso que tenha sido copiado “[...] mais de 6 palavras consecutivas de uma publicação anterior [...]” e não ter sido indicada a fonte completa de onde aquele material foi retirado.

Entretanto, é necessário avaliar com cuidado o trecho que supostamente tenha sido plagiado para que se possa confirmar tal infração. Em outras palavras, avaliar o contexto do parágrafo analisado com a fonte supostamente plagiada, pois às vezes, nem toda sequência de seis palavras configura-se como plágio, como por exemplo as frases: “Conforme pode-se avaliar na Figura 1 temos que [...]” ou “Analisando o Gráfico 1 pode-se perceber que [...]”. Estes exemplos somente podem ser considerados como plágio se, ao analisar o contexto dos parágrafos, estes apresentarem semelhanças.

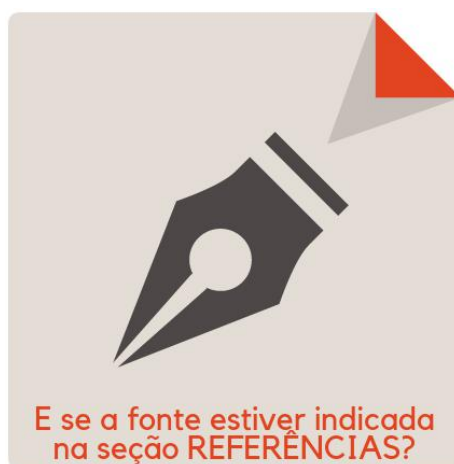
O plágio pode ocorrer de forma **PARCIAL**, quando o texto copiado possui alterações em algumas partes (também denominado de plágio mosaico) ou **TOTAL**, quando ocorre a cópia integral, palavra por palavra. Em ambos os casos não aparece a indicação de autoria (PREVEDELLO; ROSSI; COSTA, 2015).

Vejamos um exemplo de plágio **TOTAL**:

TRECHO A - AUTOR X		TRECHO B
Este texto é um simples exemplo do que não pode ocorrer durante a elaboração dos trabalhos científicos. Note que, ao eliminar a fonte consultada, imediatamente o leitor pode entender que tal trecho trata-se de algo inédito, quando, na verdade, foi escrito a outra pessoa.		A seguir, apresenta-se um simples exemplo do que não pode ocorrer durante a elaboração dos trabalhos científicos. Note que, ao eliminar a fonte consultada, imediatamente o leitor pode entender que tal trecho trata-se de algo inédito, quando, na verdade, foi escrito por outra pessoa.

Em momento algum o verdadeiro autor é identificado?

Como se pode verificar no exemplo apresentado, o TRECHO B é exatamente o mesmo registrado no TRECHO A, e **não menciona** o verdadeiro **autor**. Assim, o leitor, ao se deparar com o segundo trecho, nem perceberá que o mesmo é de autoria do **AUTOR X**.



Mesmo assim o leitor **não saberá** qual trecho é de autoria de um **terceiro!**

Não se deve indicar a autoria **apenas ao final** do trabalho. É necessário **mencionar** o autor **em todos os trechos** dele utilizados e, também, os dados completos da obra consultada nas Referências do trabalho.



Sabia que existe o

AUTOPLÁGIO?

O autoplágio é entendido como sendo a cópia de um texto, imagem, ideia de sua própria autoria. Esta infração acontece quando são **retirados trechos de produções já divulgadas sem identificar a autoria** (GUEDES; GOMES; FILHO, 2015), disponibilizando-os em outro(s) trabalho(s) como sendo um texto inédito.

O que a maioria

entende?

Se o texto foi por mim produzido, posso utilizá-lo como bem entender e quando julgar necessário.

Esse entendimento está correto?

NÃO, pois, mesmo sendo por mim produzido, devo identificar isso na nova produção.

LEMBRE-SE: independente de ser sua produção ou de outro autor, é necessário identificar a autoria original e a fonte completa do trabalho.

Vejamos o exemplo:

Textos produzidos pelo autor Fulano de Tal	
Dissertação <i>(texto original)</i>	Artigo publicado em um congresso <i>(texto original)</i>
O corpus documental deste estudo foi constituído de 300 professores que atuam no ensino fundamental (120 professores) e médio (180 professores) de colégios públicos e privados de uma cidade no interior do estado do Paraná.	Dentre as pessoas entrevistadas, 40,0% delas atuam no ensino fundamental, enquanto que 60,0% atuam no ensino médio (FULANO DE TAL, ANO). Na pesquisa realizada, os respondentes destacaram que a inovação na sala de aula é um dos principais motivadores do ensino aos estudantes da geração atual.
Novo texto (artigo) do autor Fulano de Tal, submetido a um periódico	
Como é possível identificar na entrevista realizada por meio de entrevista, cujo <i>corpus</i> documental foi constituído por 300 professores (40% atuam no ensino fundamental e 60% no ensino médio), a inovação na sala de aula é um dos principais motivadores do ensino aos estudantes em ambos os níveis.	

No exemplo, **mais de 80% do texto (em destaque) foi divulgado** em dois locais diferentes: dissertação e artigo publicado em congresso. O que o autor **Fulano de Tal** fez foi combinar o que interessava, de textos por ele produzidos, e dispor em um novo texto. Isto não é um problema, mas, em que momento o autor citou/referenciou sua dissertação e o artigo por ele publicado? O autor Fulano de Tal mesclou trechos de duas produções, mas deveria ter efetuado a referência de seus trabalhos.

Textos de **minha autoria podem ser reaproveitados** em novas produções. Mas **devem ter a identificação do autor** e a fonte completa do trabalho.

O CORRETO SERIA:

Como é possível identificar na entrevista realizada por Fulano de Tal (ANO), cujo *corpus* documental foi constituído por 300 professores (40% atuam no ensino fundamental e 60% no ensino fundamental e médio), a inovação na sala de aula é um dos principais motivadores do ensino aos estudantes em ambos os níveis.

Para reaproveitar parte de um trabalho já divulgado e de sua autoria, o texto deve obedecer à norma de citação (NBR 10520:2002, disponível em <https://goo.gl/4oJupC>). Assim sempre que necessário, o trecho deve registrar o crédito ao autor original.



Lembre-se

É preciso **obedecer às normas de citação**, para não incorrer em plágio ou autoplágio

O que está disponível na internet **não** pode ser usado sem indicação da autoria.

A ideia de que se está na internet é público e pode ser usado sem limites é **FALSA**, pois todo texto, tabelas ou ilustrações, tem um autor, estando **identificado pelo seu nome** ou, simplesmente, armazenado e publicado em um **sítio na internet** (que pode ser uma revista/periódico, uma editora, um evento ou o Banco de Teses e Dissertações de uma instituição de ensino superior, por exemplo).

Fichamento das fontes consultadas

— IMPORTANTE —

Apesar de não ser obrigatório, o fichamento é um importante procedimento para organizar as referências do trabalho. Assim, antes de iniciar a redação do texto, tenha armazenado todas as fontes consultadas e os trechos que julgar pertinente. Esta etapa compreende os seguintes passos:

- a) Selecionar os textos que tenham ligação com o estudo realizado;
- b) condensar o texto selecionado (breve resumo sobre o conteúdo);

- c) identificar os trechos principais, que podem ser aproveitados em seu trabalho;
- d) vincular cada trecho com o respectivo autor;
- e) registrar todos os dados relativos à fonte (autor, ano, local de publicação, ...).

Para ter acesso ao modelo de fichamento, acesse <https://goo.gl/P6GTDe>.

DICA: Se preferir montar um banco de dados de referências para facilitar a integração com seu editor de texto preferido, pode-se utilizar ferramentas a exemplo do [EndNote](#) (disponível em <https://goo.gl/DWB6iC>) e do [Mendley](#) (disponível em <https://www.mendeley.com/>).

“ Tipos de citação ”

Em vários momentos nesta cartilha, comentou-se que acontece plágio sempre que utilizamos obras de outras pessoas (parcial ou integralmente) e não indicamos a autoria. Entretanto, existe alguma regra para isso não acontecer? Ao identificar a fonte, posso usar o texto sem problemas?

Neste caso, é necessário conhecer (e entender) as normas de citação, que determinam a maneira adequada para apresentar o texto desenvolvido por terceiros. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é responsável por organizar uma série de regras e, dentre elas a norma NBR 10520:2002 (disponível em <https://goo.gl/4oJupC>), que define a forma como uma citação deve ser apresentada em quaisquer documentos, tais como: teses, dissertações, monografias, TCCs, artigos.

■ Citação Direta

É a reprodução textual de parte do texto elaborado por outro autor. Trata-se do tipo de citação no qual o autor faz a transcrição literal do trecho produzido por outra pessoa ou organização. Neste caso, **deve utilizar exatamente o mesmo texto**.

Quando o trecho citado tiver até 3 linhas completas, deve ser apresentado entre aspas. Ao indicar a autoria e o ano de publicação, registrar a página de onde o trecho foi transcrito.

Denomina-se citação direta, pois o texto da fonte citada é exatamente o mesmo (palavra por palavra), preservando o que foi registrado pelo autor original.

EXEMPLO - CITAÇÃO DIRETA ATÉ TRÊS LINHAS

Texto original

Autoria de Silva e Carvalho (2009,
p. 135)

A análise dos dados obtidos nos indica que as atividades de ensino de Física privilegiadas pelos futuros professores em suas práticas nas escolas são, até certo ponto, uma reprodução daqueles processos por eles vivenciados tanto na escola básica como em seus cursos de graduação.

Texto com citação direta

De acordo com a pesquisa de Silva e Carvalho (2009, p. 135) o conteúdo ministrado por futuros docentes de Física privilegiam a “[...] reprodução daqueles processos por eles vivenciados [...]” desde o ensino fundamental até a graduação.

No exemplo apresentado, parte do texto (destacado em amarelo) foi retirada do original, preservando a informação disponível do documento produzido por Silva e Carvalho (2016).

Notem três detalhes na citação direta:

- a) apresentação da **página** de onde o trecho foi retirado (em destaque);
- b) o texto extraído da fonte original deve ser apresentado entre “**aspas**”;
- c) a utilização do sinal de supressão [...] indica que o trecho foi retirado do meio da sentença, identificando que há trechos antes e/ou depois.

O uso do sinal de supressão [...] nas citações, diretas ou indiretas, deve ser utilizado sempre que for necessário. As aspas e a página, sempre devem ser registradas.

A segunda forma de apresentação de uma citação direta é quando o trecho transcrito **ultrapassa três linhas**, identificando autor, data e página da qual o trecho foi retirado. A diferença é a forma de apresentação que, neste caso, o texto deverá estar destacado com recuo de 4 cm da margem esquerda e o tamanho da fonte deverá ser menor que o utilizado no restante do texto.

Nota-se que não é necessário indicar o texto entre “aspas”, uma vez que o mesmo já está em destaque (recuo).

EXEMPLO - CITAÇÃO DIRETA ACIMA DE TRÊS LINHAS

Texto original

Autores Lima, Damasceno e Lima (2016, p. 96)

A interdisciplinaridade que parece ter se transformado no paradigma vigente no cenário pedagógico brasileiro, pode ser muitas vezes interpretada como palavra de

“ordem”. Isso certamente decorre da eficiência na assimilação dos conhecimentos em atividades dessa natureza.

Texto com citação direta

No processo de ensino, há muito tempo discute-se sobre interdisciplinaridade e, conforme abordado por Lima, Damasceno e Lima (2016, p. 96)

[...] parece ter se transformado no paradigma vigente no cenário pedagógico brasileiro, pode ser muitas vezes interpretada como palavra de 'ordem'. Isso certamente decorre da eficiência na assimilação dos conhecimentos em atividades dessa natureza. (LIMA; DAMASCENO; LIMA, 2016, p. 96)

■ **Citação Indireta**

É todo texto que é baseado no trabalho de outra pessoa. Trata-se do tipo de citação no qual o autor lê um ou mais textos, interpreta o que os autores originais apresentaram e escreve com suas palavras um **texto novo**, REGISTRANDO o autor original e a fonte utilizada na lista de referências (ou seja, concede o crédito ao autor). Neste caso, **não é possível utilizar exatamente** o mesmo texto, tabela ou ilustração, por exemplo. Em outras palavras, preserva-se a ideia do autor sem usar exatamente o que está apresentado e divulgado por outra pessoa.

EXEMPLO

Texto original

Autoria de Santos, Oliveira e Alves
(2016)

Por meio da inversão do modelo de ensino-aprendizagem, os alunos passam de

Texto com citação indireta

Atualmente o processo de ensino e aprendizagem deve proporcionar aos alunos uma atitude ativa. É o caso da abordagem utilizada na denominada sala

agentes passivos para agentes ativos do processo, essa metodologia é conhecida como *Flipped Classroom*, um procedimento norteamericano que está sendo aplicado em diversas instituições pelo mundo.

de aula invertida (*Flipped Classroom*), que trata-se de um processo norteamericano e está sendo difundido para várias instituições no mundo (SANTOS; OLIVEIRA; ALVES, 2016)

No exemplo apresentado, apesar do novo texto não estar escrito igual ao original, manteve a mesma ideia (*palavras destacadas no texto com citação indireta*) e **indicou a autoria original**. Portanto, mesmo tendo uma escrita com outras palavras, foi concedido o crédito ao verdadeiro autor, uma vez que originalmente a ideia pertence a outra pessoa.



Detalhe importante

Mesmo que o NOVO texto apresente uma interpretação diferente é **NECESSÁRIO** identificar o autor e a fonte completa de onde a ideia original foi obtida.

Nas citações indiretas, a chamada da citação pode ser apresentada no início, no meio ou no final do texto, seguindo formatação diferenciada de acordo com o estabelecido na norma NBR 10520 (disponível em <https://goo.gl/4oJupC>).



LEMBRE-SE

Tanto na citação direta quanto na citação indireta, o **autor é o elemento central**. Em ambos os casos, ele deve ser **mencionado!**



COMPARATIVO DE CITAÇÕES

CITAÇÃO DIRETA	CITAÇÃO INDIRETA
----------------	------------------

CITAÇÃO DIRETA	CITAÇÃO INDIRETA
<ul style="list-style-type: none"> Há indicação de autoria e ano da publicação 	<ul style="list-style-type: none"> Há indicação de autoria e ano da publicação
<ul style="list-style-type: none"> Transcrição literal do texto, palavra por palavra. 	<ul style="list-style-type: none"> Não pode repetir o mesmo texto original. É preciso escrever com as próprias palavras, mantendo a ideia do texto original.
<ul style="list-style-type: none"> Até três linhas: colocar o texto entre aspas. Acima de três linhas: recuo de 4 cm da margem esquerda, com tamanho de fonte menor que o texto, não usa-se aspas. 	
<ul style="list-style-type: none"> Apresenta o número da página da qual o trecho foi retirado. 	<ul style="list-style-type: none"> Não apresenta o número da página da qual o trecho foi retirado.

IMPORTANTE: Citar a fonte consultada apenas na seção REFERÊNCIAS não é suficiente. É preciso identificar o autor no trecho de sua autoria (seja de forma direta ou indireta) e nas Referências do trabalho, apresentar a fonte completa.

EXEMPLO

Texto

Toda fonte consultada precisa ser citada no trecho em que a ideia aparece **(FULANO, 2017)**. Não se deve identificar o autor apenas nas “referências” do trabalho. Conforme **Ciclano (2017)**, o reconhecimento da autoria deve ser informado no momento em que a ideia de determinado autor aparecer.

Seção REFERÊNCIAS

CICLANO, A. B. Identificando o autor original. **Revista exemplo**, v. 0, n. 0, p. xx-xx, mês abreviado 2017. Disponível em <www.www.www>. Acesso em: xx mês abreviado 2017.

.....

FULANO, A. B. **Reconhecendo a**

2) Cada texto, tabela ou ilustração deve apresentar o autor original e ano da publicação. Nas referências do trabalho, registrar a fonte completa;

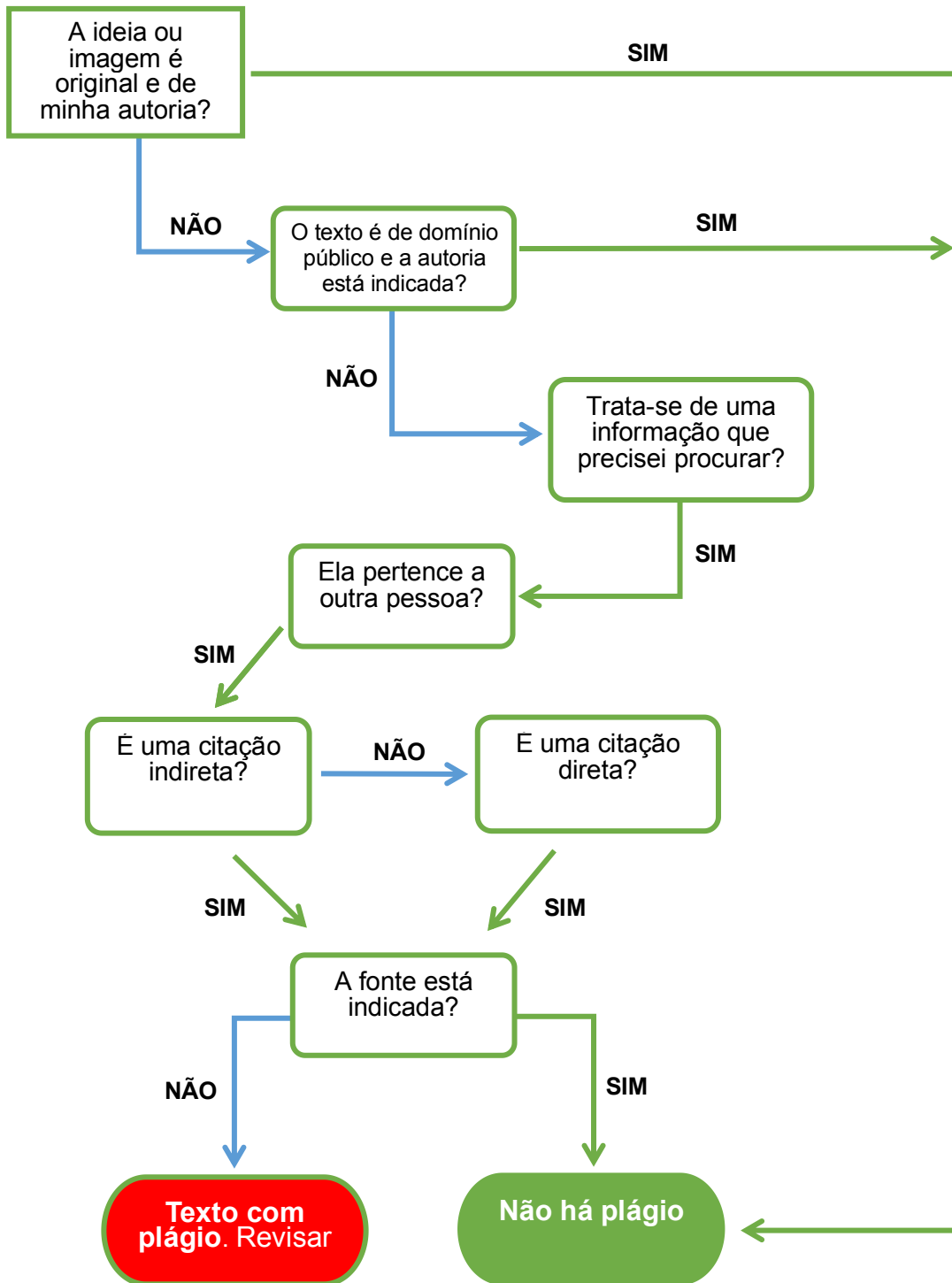
3) Para que se possa inserir em um novo texto algo já publicado, MESMO SENDO DE MINHA PRÓPRIA AUTORIA, seguir as regras de citação;

4) Um autor NÃO PODE reaproveitar um texto desenvolvido por ele e divulgado em algum canal, sem identificar a autoria e ano da publicação (mesmo citando ele próprio);

5) Todo texto produzido, pode ser submetido para análise em software de detecção de plágio, tais como:

- Doc x Web - <https://www.docxweb.com/> (Gratuito)
- Farejador de Plágios -
<http://www.farejadordeplagios.com.br/> (Versão gratuita - limitada)
- Plagius - <https://www.plagius.com/br> (Versão gratuita - limitada)
- Viper - <https://www.scanmyessay.com/> (Versão gratuita - limitada)

Como verificar se há plágio no texto?



Fonte: Adaptado de GABRIELSON (2006)

Tradução nossa.

Lembre-se



O que fazer para não errar e cometer plágio?

Sempre que utilizar o texto de outra pessoa (escrevendo com suas palavras ou transcrevendo de forma literal), **identifique o autor, ano e a fonte completa de onde retirou o texto, ilustração ou ideia.**

REFERÊNCIAS

ALDRETE, J. A. Plagio y otros trasposos literario-científicos en medicina y particularmente en anestesiología. **Revista Colombiana de Anestesiología**, v. 39, n. 2, mayo 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/UFhoIB>>. Acesso em: 24 jan. 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.610**, de 19 de Fevereiro 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, DF, 19 fev. 1998. Disponível em: <<https://goo.gl/wyKFjp>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

GABRIELSON, E. **Plagiarism and citing flow chart**. 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/fqdTtn>>. Acesso em: 09 out. 2017.

GOMES, M. F. M. de; NOVAES, R. V.; BECKER, M. G. Software livre, licenciamento de software e acesso ao conhecimento. **Nomos**, v. 36, n. 2, jul. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/4RrZXm>>. Acesso em: 10 out. 2017.

GUEDES, D. O.; GOMES FILHO, D. L.. Percepção de plágio acadêmico entre estudantes do curso de odontologia. **Revista Bioética**, v.23 n.1, abr. 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/IfqMLE>>. Acesso em: 22 mai. 2017.

LIMA, J. S. de; DAMASCENO, M. M.; LIMA, T. C. A de. A importância da interdisciplinaridade no ensino no nível médio técnico: a integração das disciplinas filosofia, literatura e tecnologia da confecção industrial para construção de um conhecimento significativo. **Interagir: pensando a extensão**, n. 22, jun. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/8xdh2d>>. Acesso em: 09 out. 2017.

MICHAELIS. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

MIRANDA, A.; SIMEÃO, E.; MUELLER, S. P. M. Autoria coletiva, autoria ontológica e intertextualidades na ciência: aspectos interdisciplinares e tecnológicos. **Contextos**, n. 20, 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/Nrzfhh>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

PREVEDELLO, C. F.; ROSSI, W. S.; COSTA, A. C. R. Direito Autoral na Produção de Materiais Didáticos para a Educação a Distância: reflexões para a utilização na era da informação. **Revista Thema**, v. 12, n. 2, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/2vkVx1>>. Acesso em 12 ago. 2017

REYES, H. El plagio en publicaciones científicas. **Revista Médica de Chile**, v. 137, n. 1, ene. 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/5PJen>>. Acesso em: 24 jan. 2017.

SANTOS, L. S.; OLIVEIRA, K. E. de J.; ALVES, A. L. Sala de aula invertida e novas tecnologias: uma nova proposta de ensino. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E FÓRUM PERMANENTE DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL, 9., 2016, Aracaju. **Anais eletrônicos**. Aracaju: Universidade de Tiradentes, 2016. Disponível em:<<https://goo.gl/2istkN>>. Acesso em: 09 out. 2017.

SILVA, A. F da. **Modelagem adaptativa de processos para instituições de ensino superior**. 2017. Dissertação (Mestrado em Modelagem Computacional de Conhecimento) – Instituto de Computação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/Y6oxvm>>. Acesso em: 09 out. 2017.

SILVA, L. F.; CARVALHO, L de. Professores de física em formação inicial: o ensino de física, a abordagem CTS e os temas controversos. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 14, n. 1, p. 135-148, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/tZpz9Y>>. Acesso em: 09 out. 2017.

SKANDALAKIS, J. E., & MIRILAS, P. Plagiarism. **Archives of Surgery**, v. 139, n. 9, 2004. Disponível em: <<https://goo.gl/L39euT>>. Acesso em: 24 jan. 2017.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6 ed., Porto Alegre: Artmed, 2012.

WACHOWICZ, M., COSTA, J. A. F. **Plágio acadêmico**. Curitiba: Gedai Publicações/UFPR, 2016.